



DOI: 10.5380/2238-0701.2020n21.08  
Data do recebimento: 09/04/2020  
Data da aprovação: 07/10/2020

08

'Chamou o VAR!': mesas-redondas na TV,  
comentário esportivo e o recurso visual na  
estreia brasileira no Mundial de 2018





## **‘Chamou o VAR!’: mesas-redondas na TV, comentário esportivo e o recurso visual na estreia brasileira no Mundial de 2018**

*‘VAR called!’: round tables on TV, sports commentary and the visual resource in the Brazilian premiere at 2018 World Cup*

*‘¡Llamado el VAR!’: mesas-redondas en TV, comentarios deportivos y el recurso visual en el estreno brasileño en la Copa Mundial 2018*

---

HELCIO HERBERT NETO<sup>1</sup>

---

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo investigar a maneira pela qual as mesas-redondas esportivas na TV reagiram à estreia do VAR (Video Assistant Referee) em jogos da seleção brasileira masculina de futebol em Copas do Mundo. O trabalho parte da perspectiva de que esses programas devem ser entendidos como um gênero televisivo e de que é a prática do comentário que sustenta as interpretações e debates ali travados. A análise vai se dedicar às dimensões visual e retórica do conteúdo transmitido por quatro canais por assinatura: SporTV, Esporte Interativo, ESPN e Fox Sports. O estudo identifica os procedimentos de comunicação envolvidos na cobertura, em um momento em que a ecologia da

---

<sup>1</sup> É doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-UFRJ).

televisão é marcada pela profusão audiovisual.

**Palavras-chave:** VAR; Mesa-redonda; Televisão; Comentário esportivo; Futebol

**Abstract:** The paper aims to investigate how TV sports panel reacted to VAR (*Video Assistant Referee*) in the first game of the Brazilian team in a World Cup. It adopts the perspective that these programs should be understood as a television genre. The practice of commentary sustains the interpretations and debates that takes place at the programs. This analysis will dedicate efforts to understand the visual and verbal dimensions of four narrowcasting TV channels: SporTV, Esporte Interativo, ESPN e Fox Sports. The study identifies the procedures involved in this television coverage, in a moment when the televisual ecology is marked by an audiovisual profusion.

**Keywords:** VAR; Sports panel; Television; Sports Comments; Football

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo investigar la forma en que las mesas-redondas deportivas en la televisión reaccionaron al uso de VAR (*Video Assistant Referee*) en el primer juegos de la selección brasileña en Mundiales de fútbol. El trabajo adopta la perspectiva de que estos programas son un género televisivo y que los comentarios sostienen las interpretaciones y debates que se llevan a cabo allí. El análisis se dedica a comprender las dimensiones visual e verbal em cuatro canales de televisión a cabo: SporTV, Esporte Interativo, ESPN e Fox Sports. El estudio identifica a los procedimientos de comunicación en esta cobertura, que está inserida en una ecología televisiva marcada por la profusión audiovisual.

**Palabras clave:** VAR; Mesa-redonda; Televisión; Comentario deportivo; Fútbol

## Começa a checagem: uma apresentação

*“O VAR já contaminou a Copa do Mundo. E nós estamos no dia 4! A falta de critério, o uso de um árbitro ou não, a reação dos jogadores, a ‘forçação de barra’ dos jogadores com essa praga mal utilizada, mal testada, mal regulamentada!”*

(RIBEIRO, 2018)<sup>2</sup>.

O VAR (*Video Assistant Referee*), sigla em inglês para árbitro assistente de vídeo, foi utilizado pela primeira vez na Copa do Mundo de futebol masculino, em sua 21<sup>a</sup> edição, na Rússia em 2018<sup>3</sup>. Assim, o acesso a imagens captadas de muitos pontos dos estádios passaria a auxiliar nas decisões tomadas em campo durante as partidas. O intuito era reduzir a incidência de erros, mas os debates em mesas-redondas esportivas na TV apontam para um desconforto diante da inovação. A indignação expressa acima pelo comentário de Arnaldo Ribeiro dos canais ESPN, na edição de 17 de junho de 2018 do programa *Linha de Passe*, demonstra a perplexidade que a inovação gerou nos comentaristas. O episódio indica que o novo recurso ocupou a pauta de assuntos a serem discutidos nesses programas ao longo da cobertura daquela competição.

O intuito deste artigo é averiguar como o VAR foi recebido nos debates. Uma análise mais abrangente acerca das mesas-redondas só é possível se houver uma investigação sobre o que foi dito e, simultaneamente, o que foi exibido na TV. Em outras palavras: é preciso se ater aos comentários esportivos que compõem essa cobertura e à dimensão visual dos programas. A atenção com as imagens requer bastante cuidado, uma vez que as mesas-redondas estão inseridas em uma ecologia televisiva marcada pela profusão do conteúdo audiovisual. A análise se debruçará sobre *Debate Final: Especialistas*, de Fox Sports; *Linha de Passe*, de ESPN; *Noite dos Craques*, de Esporte Interativo; e *Seleção*, de SporTV. O enfoque se voltará para a primeira partida da equipe que representava o Brasil na competição, no empate por 1 a 1 com a Suíça, na rodada de abertura do Grupo E do Mundial.

2 Comentário exibido na programação dos canais ESPN no dia 17 de junho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7kt>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

3 De acordo com reportagem do diário *Lance!*, o sistema com árbitro de vídeo começou a ser testado em 2016. Informações disponíveis em: <<http://abre.ai/7r4>>. Acesso em: 18 de jul. de 2019.

É necessário se concentrar na retórica dos comentaristas. Por isso, os comentários serão acompanhados a partir do conceito de partidarismo. O termo aparece em diversas pesquisas no campo da comunicação, relativas à política ou ao esporte, e diz respeito à possibilidade de comentaristas abandonarem a neutralidade e tomarem partido enquanto analisam. As imagens transmitidas pelos programas, em contrapartida, devem ser observadas sob outro prisma. As constantes mudanças a que são submetidos exigem uma proposta que dê conta dessa instabilidade. Entendê-los como uma categoria cultural em movimento colabora para o entendimento dessas alterações. A opção pela noção de gênero televisivo cumpre essa função, além de permitir uma visão mais ampla sobre as mesas-redondas esportivas como um todo.

A seguir, a pesquisa será subdividida em três seções. A primeira se debruça sobre a discussão acadêmica a respeito da inserção do comentário esportivo no gênero televisivo das mesas-redondas esportivas. Diferentemente da rotina da reportagem, por exemplo, o cotidiano de comentaristas desses programas de TV convive com o partidarismo. É preciso destacar uma bibliografia, de matriz histórica, sociológica, ensaística e jornalística, da trajetória da prática no Brasil. Na segunda, serão comparadas as abordagens das quatro mesas-redondas esportivas ante a estreia com uso do VAR. A análise foi realizada no período do torneio, mas é reforçada por registros dos programas nos sites oficiais dos canais e no YouTube. Na terceira, serão expostas as conclusões.

### **Vai revisar: o debate sobre comentário esportivo em mesas-redondas esportivas na TV**

As mesas-redondas sobre esportes na televisão estabelecem uma tensão com o campo do jornalismo. A despeito de terem entre seus participantes jornalistas com passagens pelas mais importantes redações do país, os programas se distanciam dos telejornais, por exemplo (SILVA NETO, 2019d). Um dos motivos para isso é a maneira pela qual surgem as interpretações acerca do futebol ao longo dessas discussões televisionadas. Reconhecer essas peculiaridades é decisivo para entender as reações ao VAR e para identificar as estratégias utilizadas para lidar com o novo recurso visual. No Brasil, esses programas se legitimaram

ao longo de um processo histórico como um espaço privilegiado para debate esportivo (SILVA NETO, 2019c, p. 21).

Desde a década de 1950 – quando aparecem pela primeira vez no país –, houve uma trajetória nas grades de programação brasileiras que os caracterizaram como um espaço de confronto, que apresenta embates, não somente de assuntos relativos ao esporte, mas também de aspectos políticos e culturais (SILVA NETO, 2019c, p. 85). As bancadas de comentaristas são formadas, em geral, por jornalistas e membros da comunidade esportiva, como ex-atletas, ex-jogadores e ex-árbitros. As mesas-redondas sobre esportes têm tradicionalmente dispostos, em um formato de semicírculo, seus participantes (HOLLANDA, 2013). Em alguns casos, é permitida a presença de convidados ocasionais. Porém, as configurações de cenários e elenco aparecem no Brasil com diversas feições ao longo de todo o período.

Para enxergar com nitidez o percurso histórico, é preciso adotar uma abordagem que dê conta de tantas alterações. Essa perspectiva precisa se dedicar às rupturas com a intenção de obter uma visão mais abrangente acerca da História (SILVA NETO, 2019a). A disposição para observar essas descontinuidades se dá porque, no caso das mesas-redondas esportivas na TV, ao longo dos mais de setenta anos foram muitas as suas configurações. Entre a metade do século XX e as primeiras décadas do novo milênio, houve consideráveis alterações no cotidiano esportivo, com as mudanças no calendário das competições; nas tecnologias de armazenamento e transmissão de conteúdo audiovisual; e na conjuntura social e política no país (SILVA NETO, 2019c).

As mesas-redondas esportivas serão enxergadas analisadas como um gênero televisivo, a partir da ótica de Mittel (2004). O autor o identifica como categoria cultural e afirma que o objetivo de estudar o assunto não deve ser fazer amplas considerações sobre o gênero como um todo, mas entender como é o funcionamento em instâncias específicas e como se enquadram em sistemas de poder mais abrangentes (p. 23). É preciso deixar de lado uma proposta de investigação sobre a essência dos programas ao longo do tempo e optar por uma pesquisa de caráter mais dinâmico. Mittel indica, assim, que as práticas de avaliação, interpretação e definição empreendidas pelos principais atores envolvidos com a televisão são as responsáveis por delinear, em determinados momentos, conformações discursivas que caracterizam os gêneros

televisivos (p. 14). Com essa abordagem, será possível acompanhar as alterações que atravessam as discussões travadas no ar.

Os debates são sustentados pelo comentário esportivo. A prática de comentar, embora faça parte do amplo discurso jornalístico televisivo, permite maior liberdade interpretativa (SILVA NETO, 2018, p. 535). As interpretações surgem aparentemente de maneira espontânea nas mesas-redondas, sem um protocolo fixo. Faz parte da rotina do comentário esportivo nos programas de mesa-redonda na televisão a inclinação a tomar partido. Na história brasileira, o partidarismo do comentário esportivo teve consequências políticas determinantes (SILVA NETO, 2020b). Esse é um conceito do jornalismo político que se manifesta de duas maneiras diferentes quando aplicado no contexto da mídia especializada em esportes no Brasil: 1) o clubismo, relacionado ao sentimento dos torcedores com os times pelos quais têm afinidade; 2) o nacionalismo, que é o vínculo do público com a seleção nacional que representa o seu país. No caso brasileiro, o nacionalismo ganha uma dimensão muito maior durante a realização das edições da Copa do Mundo, principal torneio da modalidade.

Whannel (1992) usa o termo partidarismo para designar a conduta engajada, em determinadas ocasiões, de profissionais da mídia esportiva durante a cobertura de torneios ou partidas. Ao analisar a TV no Reino Unido, Whannel demonstra ainda que o vínculo entre a identidade nacional e o esporte foi construído historicamente e sugere que o comportamento de comentaristas esportivos durante a realização de competições internacionais está relacionado a esse processo. A relação entre a emissora estatal de televisão BBC e o nacionalismo ajuda a entender essa questão: assim como a coroação de reis e rainhas – evento com alto teor patriótico que reforça o sentimento de pertencimento entre o público –, as finais do principal campeonato de futebol masculino eram exibidas em sinal aberto para os televidentes da área sob controle da coroa britânica (p. 13). Os dois acontecimentos se equiparavam em importância, o que reafirma, para a cobertura esportiva, a capacidade de representar a nacionalidade.

Com relação à aplicação do termo partidarismo no jornalismo político, McCargo (2012) tem uma pesquisa em que se atém ao conteúdo das seções de opinião na imprensa asiática. O pesquisador se depara com o partidarismo no exercício diário de colunistas e de comentaristas,

mas observa que a postura adotada no comentário não se aproxima do ideal de neutralidade, nem procura a equidistância entre os polos em análise. De acordo com o autor, os agentes que ocupam essa função têm uma considerável licença para buscar uma política própria (p. 206). Não obstante isso aconteça, o pesquisador identifica que existe na mídia do continente uma divisão entre o que é considerado opinião e a área para o noticiário (p. 210). Segundo a perspectiva de McCargo, a separação seria a influência da tradição norte-americana. Essa caracterização é muito parecida com o perfil de comentaristas esportivos que fizeram carreira nas redações de veículos de imprensa no Brasil antes de chegarem às mesa-redonda esportivas.

Nesse processo, profissionais com anos de experiência jornalística, sob a égide de conceitos como objetividade e imparcialidade – importados do modelo estadunidense –, passam a usufruir de liberdade interpretativa ao se tornarem comentaristas. Outro ponto que avizinha o caso estudado pelo pesquisador e o comentário esportivo são as maiores subjetividade e emoção empregadas nos conteúdos produzidos por comentaristas. McCargo classifica o tom utilizado nos comentários como emotivo e exagerado (p. 210). Apesar da influência do modelo profissional de jornalismo no mundo, o partidarismo é importante para a compreensão de expressões mais recentes da cobertura midiática, como no caso da crescente blogosfera (p. 211). A autonomia é similar a do gênero televisivo das mesas-redondas esportivas, uma vez que as análises nos debates têm como prerrogativa certa liberdade. Comentaristas esportivos que compõem o elenco de mesas-redondas esportivas no Brasil mantêm blogs em portais de grande circulação no Brasil. É permitido um diálogo com o cenário descrito por McCargo (2012) porque o tom hiperbólico e mais emotivo também é recorrente.

A opção por destacar as duas formas específicas de engajamento já citadas, clubismo e nacionalismo, decorre da pesquisa de Damo (2011) que, embora não trabalhe com o termo partidarismo, indica que os conceitos de clubismo e nacionalismo são os diferenciais do espetáculo futebolístico perante os demais na contemporaneidade (p. 80). Por meio de sistemas complexos de representação, ambos se configuraram como circuitos que transformam o futebol em algo mais importante para quem nele se engaja, algo que representa uma comunidade de sentimento (p. 75). Enquanto no clubismo trata-se de uma coletividade reunida em tor-

no das cores de um clube, no nacionalismo o conjunto de indivíduos se aglutina em volta da ideia de país, representada pela seleção nacional.

Para Damo (2011), o clubismo é movido ou por rivalidades atávicas, sustentadas por clubes em uma dinâmica regional, ou rivalidades circunstanciais, desencadeadas ao longo de disputas de campeonatos (p. 81). A nacionalismo é mais estanque, não existem transferências de atletas entre as equipes e só competem aqueles que forem recrutados a partir de critérios de pertencimento estabelecidos pelos Estados nacionais (p. 82). As competições, no âmbito nacionalista, têm escala continental ou internacional. A principal diferença é que a base simbólica que o constitui excede o espectro futebolístico consideravelmente. Estão em jogo, em partidas de seleções nacionais, aspectos que não dizem respeito somente a preferências esportivas, mas que se relacionam com fatores de identidade do país. Para o autor, a amplitude mais vasta do público que acompanha a seleção, quando comparada com a dos que acompanham os jogos entre clubes, comprova isso (p. 84).

Trabalhos ensaísticos e sociológicos sobre a relação entre identidade nacional e futebol indicam que a imprensa brasileira faz uma defesa de uma singularidade brasileira na maneira de jogar futebol (WISNIK, 2006; HELAL; CABO, 2014). Embora as pesquisas sobre a forma como essa brasiliade aflora na cobertura esportiva do país não se dediquem profundamente ao gênero aqui analisado, é permitido trabalhar com a possibilidade de que o nacionalismo seja um elemento importante do comentário esportivo no Brasil. E, se nas questões formais o comentário esportivo não apresenta padrões, o modo como os assuntos são abordados pode atribuir a esse conjunto heterogêneo de intérpretes uma certa coesão. No Brasil, ao lidar com a seleção brasileira de futebol masculino a identidade aparece. É limitada a bibliografia sobre os comentaristas esportivos e indispensável buscar referências em outras áreas da Comunicação.

Ettema e Glasser (1988) classificam o jornalismo investigativo como a forma narrativa que opera com intuito de reafirmar determinada moralidade. Os autores ressaltam que a maneira pela qual esses conteúdos são produzidos tende trabalhar para estabelecer valores e distinguir certo e errado (p. 11). Seus intérpretes pleiteiam a posição de guardiões morais e procuram, em nome do bem-estar da comunidade, ter a capacidade de diferenciar bem e mal. Em outro estudo, os pesquisadores

(1989) encontram a fragilidade na defesa da objetividade desses jornalistas que, ao assumirem o papel de guardiões da sociedade, acabam por tomar partido em diversas situações (p. 11). Algo semelhante ocorre com os comentaristas esportivos: se não existe um conjunto de regras profissionais, a retórica de sentinela diante de certos temas aparenta ser uma constante. No Brasil, o elemento a ser protegido é o futebol nacional. Uma virtual neutralidade, exigida para um comentarista que se pretende imparcial, é abandonada.

O paradoxo entre a tutela moral e desengajamento vai aparecer na prática do comentário esportivo no gênero das mesas-redondas esportivas na televisão. Historicamente foi estabelecida uma relação muito forte entre o futebol e a identidade nacional no Brasil. Durante o século XX, a seleção masculina que representa o país foi quatro vezes campeã da Copa do Mundo (1958, 1962, 1970, 1994), principal competição da modalidade. Mesmo depois da virada do milênio, a equipe voltou a levantar o troféu, em 2002. Por conta desse histórico, o Brasil chegou a ser chamado de “País do Futebol”. Para Helal, esta denominação é uma construção social, que contou com a participação efetiva de intelectuais e da imprensa, surgiu ainda durante o período de consolidação dos Estados nacionais e foi formulada em paralelo a profundas reflexões sobre a sociedade em círculos acadêmicos brasileiros (2011, p. 2).

Portanto, de acordo com o autor, a elaboração do que é ser brasileiro ocorreu quase que simultaneamente à construção da imagem de que o país era o solo profícuo para a prática da modalidade. Helal e Cabo (2014) mostram que jogos de seleções, principalmente em grandes eventos como a Copa do Mundo, influenciam diversas sociedades ao redor do planeta e vão ao encontro de Damo ao apontar que esses times se apresentam como representações coletivas. Passaram-se décadas até que esse vínculo, para o caso brasileiro, fosse estabelecido. Mas somente nos anos 1950 a televisão passou a integrar a vida social brasileira e, dessa forma, começou participar dessa construção. A partir desse momento, o comentário televisivo sobre esportes se mostrou aberto a discussões culturais e, principalmente, políticas acerca do país (SILVA NETO, 2020a).

Por ser um *media* mais recente, a televisão herdou muitas características de outros mais antigos e um olhar de longa duração aponta para elementos que foram legados por práticas antigas (SCANNEL,

2009). Relatos jornalísticos apontam para como se deu a composição do elenco de comentaristas, com membros das comunidades esportiva e jornalística, ao longo do tempo. Da mesma forma como houve a escolha de profissionais da imprensa escrita para compor as primeiras bancadas de comentaristas esportivos na televisão, também foram trazidos valores inerentes à rotina profissional de tais agentes (LÉO, 2017, p. 82). Isso ocorreu também com o acolhimento de radialistas na TV (RIBEIRO, 2007, p. 143). Torna-se necessário acompanhar o percurso da associação entre identidade nacional e a imprensa até que a TV se sedimentasse como a principal responsável por fazer a mediação do fenômeno esportivo no Brasil.

Desde a primeira metade do século passado, existe um esforço para enaltecer a identidade nacional por meio de representações no campo futebolístico no país (WISNIK, 2008, p. 195). Será adotada como ponto de partida a década de 1930, período considerado um marco para a discussão da identidade nacional. A visão está em harmonia com a de Negreiros (2003), que assegura que entre os anos 1930 e 1940, começou a ser elaborada a ideia de que o futebol não seria mera disputa desportiva para quem vivia no Brasil. Nesse período, o Governo Federal se utilizou da modalidade para reforçar um sentimento de pertencimento entre a população do país (DRUMOND, 2008). O estabelecimento de políticas para o esporte é observado em vários países no mesmo período. Em seu trabalho, Drumond compara as orientações assumidas na Argentina durante o governo Juan Domingos Perón e as medidas do então presidente Getúlio Vargas.

Em ambos, segundo o pesquisador, houve o ímpeto de estabelecer o elo entre sucessos esportivos e o êxito da nação. E, a partir disso, extrair sucesso político. No Estado Novo – período autoritário, entre 1937 e 1945, comandado por Vargas, em que as eleições foram suspensas e o Executivo concentrava os poderes na República –, houve crescente destaque para a imprensa esportiva: os suplementos “O Globo Esportivo”, do jornal *O Globo* do Rio de Janeiro, e “A Gazeta Esportiva”, de *A Gazeta* de São Paulo começaram a circular nesse momento (COUTO, 2014, p. 55). As publicações tornavam a abordagem esportiva densa e buscavam a criatividade para tratar do assunto com uma produção altamente opinativa (*Ibidem*).

Isso seria um indicativo de que a vida cultural brasileira começava

a ser afetada pelo futebol. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), comandado de perto pelo governo, exercia controle sobre tudo o que era produzido, inclusive sobre o universo futebolístico (DRUMOND, 2008, p. 66). Ainda para Couto (2014), a transmissão de ideologias era uma constante em argumentos e análises dos intérpretes esportivos e havia um alinhamento da imprensa esportiva com a proposta do governo (p. 56). Segundo o autor (*Ibidem*), jornalistas alcançavam grande popularidade perante o público brasileiro já que, muitos deles, acabavam acumulando as funções de cronistas em jornais e comentaristas nas rádios.

Após o fim do período discricionário de Getúlio Vargas, o binômio futebol-nação se manteve como algo comum na realidade do país. A imprensa esportiva continuou a protagonizar um papel decisivo para o êxito dessa relação. A primeira Copa do Mundo depois da Segunda Guerra Mundial aconteceu no Brasil, em 1950. Ficou a cargo da gestão do presidente Eurico Gaspar Dutra, sucessor de Vargas, a preparação. Ao observar o então Distrito Federal, Moura (1998) mostra de que forma a expectativa para a organização do evento comoveu a população e como, por meio de suas colunas, os jornais travaram um embate com relação à criação de um estádio que representasse as aspirações nacionais de grandeza. O resultado foi a construção do Maracanã, estádio em que aconteceu a derrota da seleção brasileira, no último jogo da competição, para a equipe uruguaia: o time do país vizinho venceu a Copa do Mundo. A abordagem da imprensa, à época, tratou a perda do título como uma tragédia para o projeto nacional.

Posteriormente, em caráter representacional, as consecutivas conquistas do futebol brasileiro foram interpretadas como a superação das adversidades e o sucesso da nação (FILHO, 2006). A popularização da televisão junto à população brasileira só se tornaria um fato com os anos 1970, após sucessivas mudanças estéticas (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010). A cobertura televisiva do Mundial de 1970 foi um marco para o vínculo identitário com o futebol. O desempenho do time convocado para representar o país na Copa do Mundo do México gerava grande expectativa: influenciada por políticas governamentais da Ditadura Militar, parte da sociedade vivia um clima de ufanismo. A cúpula militar fez uso do destaque do futebol para propagandear seus feitos e, a despeito da supressão de liberdades individuais e da política de repressão e tor-

tura aos movimentos de oposição, angariar mais apoio (SOARES; SALVADOR, 2014; COUTO, 2014).

Por meio de diversos *media*, o governo esforçou-se para associar o sucesso da seleção ao projeto autoritário. A partir dos anos 1970, período em que a TV se consolidou no país, a relação entre a cobertura midiática esportiva e a brasiliade permanece forte. Com esse processo histórico, a prática do comentário vai se alicerçar no sentimento nacional, despertado pelo esporte, para acentuar a sua penetração junto ao público. Desde o advento da TV no Brasil, as mesas-redondas têm destaque nas coberturas dos Mundiais da modalidade (RIBEIRO, 2007; LÉO, 2017). Os comentaristas se apoiam em uma construção que precisou de décadas até que fosse estabelecida para manter a sua condição de intérpretes autorizados a discorrer acerca do universo esportivo.

Nem a introdução dos pacotes para assinantes no Brasil vai extinguir o uso da forma de partidarismo que lança mão do sentimento nacional nos debates esportivos. Um exemplo disso é a maneira como o gênero televisivo acompanhou as Copas do Mundo no século XXI. Em outro trabalho sobre a cobertura do Mundial de 2018 pelas mesas-redondas esportivas na TV fechada no Brasil, são destacados os modos como foi abordado o desempenho de Neymar no torneio, em que a conduta de tutela moral, vinculada ao nacionalismo, também ficou evidente (SILVA NETO, 2019b, p. 54). Esse panorama acerca da identidade nacional não pormenoriza a utilização da dimensão visual para fortalecer o vínculo entre a brasiliade e a imprensa. Nem entre estrangeiros são tão numerosos os estudos sobre o uso da imagem no comentário em geral, com raras exceções (EKSTROM, 2010; BRO, 2012). Esses elementos desempenham funções cruciais para o entendimento dos procedimentos comunicacionais das mesas-redondas esportivas. A análise a respeito da reação ao VAR, a seguir, precisa levar em consideração isso.

## **Brasil x Suíça: o gênero das mesas-redondas esportivas na TV e a seleção nacional**

As características de *Linha de Passe*, *Noite dos Craques*, *Debate Final: Especialistas* e *Seleção* diferem muito entre si. A mais substancial distinção diz respeito à composição do elenco de comentaristas. Duran-

te a Copa do Mundo de 2018, *Linha de Passe*, da ESPN, manteve uma bancada composta apenas por jornalistas. A edição que se debruçou sobre a partida entre as seleções brasileira e suíça foi apresentada pelo narrador William Tavares e teve a presença de Mauro Cesar Pereira, Xico Sá, Gian Oddi e Arnaldo Ribeiro. Em contrapartida, *Noite dos Craques*, de Esporte Interativo, reuniu ex-atletas com experiência em Mundiais: Arthur Antunes Coimbra, o Zico; Emerson Leão; e Roberto Rivellino. A ancoragem ficou a cargo do jornalista Vitor Sérgio Rodrigues, a quem cabia mediar as interações, sem opinar com frequência.

Os dois outros programas do gênero, cujas reações ao VAR foram analisadas, tinham participantes de perfil mais heterogêneo. *Debate Final: Especialistas*, de Fox Sports, era apresentado pelo narrador Téo José. Com vivências como treinadores, Vanderlei Luxemburgo e Carlos Alberto Parreira foram contratados para comentar o torneio no canal a cabo e participaram da edição junto ao apresentador, ator e diretor teatral Jô Soares. Os entrevistados naquela situação foram os também técnicos Zé Ricardo e Jorginho. *Seleção do SporTV*, por fim, foi ancorado pelos jornalistas André Rizek e Marcelo Barreto ao longo de todo o Mundial. No episódio, foram recebidos ex-atletas, contratados pelo canal para comentar jogos, e o ex-árbitro Arnaldo Cesar Coelho que, embora compusesse os quadros do Grupo Globo, fez uma participação ocasional.

*Linha de Passe*, da ESPN, apresentou, em geral, uma postura de perplexidade diante dos novos procedimentos inseridos na rotina do futebol profissional pelo sistema de árbitro de vídeo. Na edição do dia 17 de junho de 2018, o comentarista Mauro Cesar Pereira apontou para a falta de um protocolo definitivo para o uso de VAR na Copa do Mundo da Rússia. O programa foi exibido na grade horas depois do fim da partida entre as seleções brasileira e suíça. Em tom moderado, Mauro Cesar criticou o uso da tecnologia para a revisão das decisões de campo: “Os árbitros vão continuar tendo os seus próprios critérios para utilização ou não desses recursos. Isso vai mudar de acordo com o jogo, isso está muito claro. Não vai haver uniformidade, padrão nessas decisões. Um vai usar mais, outro vai usar menos”<sup>4</sup>. Mas é permitido afirmar que um viés crítico marcou essa edição do programa.

---

4 Comentário de Mauro Cesar Pereira exibido na programação da ESPN no dia 17 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7pC>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

Apesar de se ater a questões mais técnicas da aplicação do VAR, Mauro Cezar se aproximou dessa tendência. A decisão mais debatida foi a da validação do gol suíço, já que imagens sugeriam que poderia ter havido uma falta do ataque. Não obstante em acreditar que tivesse havido infração naquele instante, o comentarista Gian Oddi optou por minimizar o erro: “As pessoas cobraram e reclamaram porque agora existe o VAR. É aquela falta que, se o jogo está rolando sem VAR, ninguém vai reclamar. Aliás, o próprio Miranda [jogador brasileiro envolvido na jogada], é curioso isso, a reação dele não é a aquela de ‘Oh! Foi a falta!’”<sup>5</sup>. Com a inovação, a conduta adotada no *Linha de Passe* foi, dessa maneira, vacilante. Do ponto de vista dos comentários, o fato de o uso do novo recurso ter destaque na pauta de temas a serem debatidos é algo relevante para análise.

A dimensão visual, contudo, exerce uma função ainda mais importante. Diante do advento dessa tecnologia de checagem, a própria análise dos comentaristas foi posta em xeque. As mesas-redondas precisaram se adaptar e até inserir videoteipes de passagens em que o árbitro de campo, durante a Copa do Mundo, examinava as imagens para tomar as suas discussões. Os indícios reforçam que o gênero televisivo está em constante transformação e que as pesquisas a respeito dos programas necessitam manter o enfoque nessas mudanças. O caso de *Linha de Passe* sublinha isso: enquanto o comentário era proferido, os telões mostravam novamente os lances e, especificamente, a reação dos brasileiros após o gol da seleção da Suíça (Figura 1).

---

<sup>5</sup> Comentário de Gian Oddi exibido na programação da ESPN no dia 17 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7pC>>. Acesso em: 16 de out. de 2019.

Figura 1.



**Fonte:** YouTube. Disponível em: <<http://abre.ai/7pC>>.

Hesitação parecida surgiria em *Noite dos Craques*. A edição do dia 17 de junho de 2018 da mesa-redonda em Esporte Interativo transmitiu indecisão sobre a utilização do VAR, não foi formado um consenso sobre a precisão das revisões. Tendo como interlocutor o comentarista Roberto Rivellino, Emerson Leão manifestou a dificuldade para decidir se os lances foram marcados com presteza. “Parece que sim, mas eu ainda não me convenci. Não me convenci porque eu não vi o contato. Não foi, não foi... Para você, foi. Então, o árbitro de vídeo é para isso. Para tirar dúvida. Agora, quando ele chega lá e continua com a dúvida é que deve ser perigoso”<sup>6</sup>. A falta de convicção não foi compartilhada com Rivellino, que acreditava que o VAR havia se equivocado em duas ocasiões e prejudicado o time que representava o Brasil. Zico preferiu atenuar o possível erro e analisar o posicionamento da defesa brasileira: “Sentiu o gol [a seleção brasileira]. Independente se empurrou... Empurrou mesmo, o cara dá... Mas eu considero um erro de marcação muito grande do Miranda, um cara experiente como ele, marcar o cara pela frente!”<sup>7</sup>.

Um fator de *Noite dos Craques* que remete às transformações do gênero televisivo é a relação com as plataformas digitais de vídeo. As

6 Comentário de Emerson Leão exibido na programação do Esporte Interativo no dia 17 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/amBQ>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

7 Comentário de Zico exibido na programação do Esporte Interativo no dia 17 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/amBQ>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

edições especiais para a cobertura do Mundial foram exibidas, simultaneamente, no canal de TV a cabo e no YouTube. A iniciativa aponta para a profusão de conteúdo audiovisual na nova ecologia da televisão, ao mesmo tempo que indica uma conexão com as redes sociais. Uma tarja na parte inferior da tela convidava os espectadores a participarem das discussões por meio de uma *hashtag*. Vale ressaltar que essa não era do Esporte Interativo: *Linha de Passe e Debate Final: Especialistas*, por exemplo, propunham a participação da mesma maneira. Havia, não obstante, uma distinção importante. Os telões de *Noite dos Craques* não passavam o *replay* da partida entre Brasil e Suíça, mas uma arte gráfica com imagens dos comentaristas quando jogadores.

As imagens de Zico, Leão e Rivellino que surgem no estúdio não são aleatórias: são selecionadas ocasiões em que estão usando a camisa da seleção brasileira. O artifício corrobora com a intenção, expressa no próprio nome da mesa-redonda, de reunir especialistas em futebol, daí o uso da expressão craque. A palavra é usada no universo esportivo para classificar jogadores habilidosos. Merece ainda mais destaque se for levado em consideração o contexto em que a edição foi exibida, durante o Mundial. Nesse sentido, a expressão nacionalista do partidarismo é colocada em relevo. O elenco de ex-jogadores e o cenário montado pelo canal demarcam a tomada de partido em prol da seleção brasileira, assumindo a distância do ideal de neutralidade. O programa estabeleceu uma estratégia visual para que os telespectadores pudessem acompanhar o que aconteceu na jogada que terminou com o gol da equipe da Suíça<sup>8</sup> (Figura 2).

---

8 Frame da mesa edição do programa disponível em: <<http://abre.ai/amBQ>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

Figura 2.



**Fonte:** YouTube. Disponível em: <<http://abre.ai/amBQ>>.

Existiram casos em que a inovação não despertou hesitação. Nesses exemplos, os comentários proferidos após a partida entre as equipes que representavam Brasil e Suíça retomaram aspectos mais tradicionais: o empate na estreia da seleção brasileira deflagrou uma argumentação de cunho moral com relação às lideranças da equipe nacional<sup>9</sup>. Os comentaristas apontariam como falha capital a falta de questionamentos acerca das decisões da arbitragem<sup>10</sup> e relacionariam isso com a ausência de um capitão altivo<sup>11</sup>. É um traço presente em diversos instantes dos comentários e, por conseguinte, das mesas-redondas esportivas na TV o empenho para despertar o sentimento nacional. A falta de firmeza, em nome do futebol nacional, foi criticada de duas formas: 1) com a defesa do histórico glorioso da equipe pentacampeã da Copa do Mundo, com o esforço para destacar um passado heroico de líderes que foram deci-

9 A função de capitão é exercida no futebol por jogadores com lideranças junto ao elenco. Na Copa do Mundo de 2018, Tite, o técnico da seleção brasileira, decidiu que não haveria um capitão fixo no torneio. Um rodízio entre um grupo de jogadores foi determinado pelo treinador. Informações no site da ESPN Brasil em: <<http://abre.ai/7y7>>. Acesso em: 18 de jul. de 2019.

10 Desde a transmissão da TV Globo os comentaristas reclamaram da falta de atitude do time brasileiro na estreia da Copa do Mundo de 2018. Disponível no Globoesporte.com em: <<http://abre.ai/7y3>>. Acesso em: 18 de jul. de 2019.

11 Na edição do dia 17 de junho de 2018 de Noite de Craques, em que participava Emerson Leão, a necessidade da manutenção de um capitão foi discutida amplamente. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/7y5>>. Acesso em: 18 de jul. de 2019.

sivos; e 2) na contraposição entre lideranças contemporâneas de outras nacionalidades que assumiriam, caso se deparassem com situação semelhante à brasileira, uma postura mais aguerrida e enérgica.

*Debate Final: Especialistas* está mais alinhado com a primeira. Na edição do dia 17 de junho de 2018, o ex-treinador e comentarista Carlos Alberto Parreira rememorou o retrospecto de líderes da seleção brasileira ao longo das Copas do Mundo. Com destaque para as lideranças do time que conquistou o tricampeonato mundial no México: “O capitão da seleção em setenta era o Carlos Alberto. Mas o Pelé, acabou o jogo contra a Inglaterra – nós ganhamos o primeiro jogo, ganhamos o segundo –, e comemoramos, todo mundo lá. Me lembro, eu era garoto, começando. Pelé chegou e pagou geral!”<sup>12</sup>. A isso Vanderlei Luxemburgo somou uma crítica que extrapola os aspectos táticos e técnicos e se aproxima de questões morais: “As entrevistas [após o jogo entre Brasil e Suíça] foram excelentes, mas com pouco de indignação. Pô, cara, eu olho para o time da Suíça e para o nosso, eu tenho que estar pensando: ‘eu podia fazer muito mais!’”<sup>13</sup>.

Pelé foi considerado, à época, o melhor jogador daquela Copa do Mundo de 1970 (MÁXIMO; CASTRO, 2011, p. 299). De acordo com Parreira, sua liderança foi fundamental para que a equipe fosse campeã. Além de reforçar o sentimento nacional, contido nos comentários sobre a reação brasileira ao uso do VAR, a intervenção de Parreira operou para legitimar o próprio intérprete. O ex-treinador integrava a delegação do país para a disputa da Copa do Mundo, era preparador físico daquela seleção (SOARES; SALVADOR, 2014, p. 160). A menção à presença na equipe técnica é um expediente para a manter de seu *status* de intérprete autorizado a falar sobre o futebol. Telões no estúdio reproduziram lances, ao passo que os comentários eram expostos. Um diferencial de *Debate Final: Especialistas* é a a presença de Jô Soares.

Em um relato autobiográfico, o ator e diretor convidado para comentar o Mundial reforça que houve um confronto com os demais participantes com carreira consolidada como treinadores, ao longo da cobertura (SOARES; SUZUKI, 2018, p. 206-207). Essa peculiaridade do elenco da

12 Comentário de Carlos Alberto Parreira exibido na programação dos canais Fox Sports no dia 18 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/7Xs>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

13 Comentário exibido na programação dos canais Fox Sports no dia 18 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/7Xs>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

mesa-redonda torna necessário recorrer ao conceito de gênero televisivo. A presença de um comentarista que não pertence às comunidades esportiva e jornalística demonstra que as pesquisas acadêmicas no campo da comunicação acerca das mesas-redondas sobre esportes não permitem um enquadramento fixo. É preciso entendê-las a partir das dinâmicas que as atravessam. A despeito de a maior parte dos programas ter apenas integrantes com essas duas características, *Debate Final: Especialistas* apresenta essa especificidade. A particularidade contribui para as disputas que ocorrem no ar. A dimensão visual exterioriza certa oposição: Jô Soares participou de outra cidade e interagia com os membros no estúdio ao aparecer no telão (Figura 3).

Figura 3



**Fonte:** YouTube. Disponível em: <<http://abre.ai/7Xs>>.

No SporTV, Seleção se concentrou na questão do capitão<sup>14</sup>. Arnaldo Cezar Coelho, na edição de 18 de junho de 2018, ou seja, no dia seguinte à estreia, evocou engajamento ao analisar o comportamento dos brasileiros em campo na estreia a seleção brasileira na Copa do Mundo

<sup>14</sup> O apresentador Alex Escobar foi convidado a comentar no Seleção depois da eliminação do Brasil na Copa do Mundo e destacou a falta de um capitão na seleção brasileira. Comentário exibido na programação dos canais SporTV no dia 7 de julho de 2018. Disponível também no YouTube em: <<http://abre.ai/81G>>. Acesso em: 23 de jul. de 2019.

de 2018. Coelho criticou a falta de veemência dos jogadores do time que representava o Brasil ao cobrar que os lances fossem revisados pelo VAR, uma vez que existia a sensação de que foram marcações equivocadas<sup>15</sup>. “Se o Mascherano tivesse levado esse empurrão e a Argentina tivesse levado o gol, a Argentina ia dar a saída com tanta facilidade igual o Brasil deu? O que o árbitro de vídeo ia fazer? Vai lá e confere. Mascherano ia fazer isso”<sup>16</sup>.

A passagem menciona o jogador argentino Javier Mascherano, então capitão da seleção argentina. De acordo com Arnaldo Cesar Coelho, o argentino seria um parâmetro de liderança no futebol profissional contemporâneo. Os brasileiros não questionaram o protocolo adotado pela arbitragem e, então, apareceram em oposição ao padrão estabelecido pelo capitão do país vizinho. O comentário do ex-árbitro se enquadra no segundo modo de reação engajada ao VAR, já que contrapõe uma suposta atitude passiva dos jogadores brasileiros ao comportamento mais contestador de líderes de outras seleções que disputavam o Mundial de 2018<sup>17</sup>. A alusão ao argentino está conectada com o histórico do confronto entre as seleções de Brasil e Argentina.

Além da proximidade geográfica, as trajetórias das duas equipes nas Copas do Mundo fazem com que as disputas entre ambas mobilizem com intensidade os sentimentos de nacionalismo nos dois países. Se o Brasil é pentacampeão, a Argentina tem dois títulos mundiais, os de 1978 e 1986. Uma extensa bibliografia se debruça sobre essa rivalidade sul-americana: por um lado, a partir da análise do comportamento da imprensa esportiva entre as décadas de 1970 e 2000, Lovisolo e Helal (2007) atribuem a intensificação dessa rivalidade à cobertura midiática que acompanha o noticiário esportivo no continente; por outro, o antagonismo entre duas das seleções mais vencedoras do mundo é incentivado, segundo Cabo, pela consolidação de estereótipos sobre o estilo de jogo das equipes ao longo do tempo (2018).

O olhar do mesmo autor acerca da Copa do Mundo de 1978, sediada na Argentina, explora ainda a maneira pela qual esses arquétipos são concebidos e sinaliza que isso reforçaria o sentimento nacional

15 Comentário exibido na programação do SporTV no dia 18 de julho de 2018. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7i4>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

16 Ibidem.

17 Arnaldo Cesar Coelho também mencionou o zagueiro Sérgio Ramos, da Espanha, ao pontuar qual atitude deveria ter sido tomada depois de um possível erro do VAR. Disponível também no site do canal em: <<http://abre.ai/7i4>>. Acesso em: 17 de jul. de 2019.

envolvido nas partidas de ambos os times (*Ibidem*). A rivalidade com a Argentina constitui um elemento determinante para a expressão do nacionalismo no universo futebolístico do Brasil. Daí decorre a utilização da mencionada tutela moral pelos. Por conta da política de distribuição do Grupo Globo, a maioria dos vídeos de *Seleção* foram removidos da internet um breve período após o término do torneio, o que impediu a reprodução neste trabalho de imagens da edição que debateu a estreia do VAR em jogos da seleção brasileira em Mundiais.

## **Apito final: considerações acerca das reações ao VAR em mesas-redondas na Copa**

A cobertura da Copa do Mundo de 2018 reforça que o gênero televisivo das mesas-redondas esportivas é atravessado pelas dinâmicas de seus contextos. A emergência do VAR fez com que os programas dos canais ESPN, Esporte Interativo, Fox Sports e SporTV se adaptassem à nova realidade do futebol profissional. Uma análise sobre um período crítico, que precipita tantas transformações, ajuda a compreender a maneira pela qual as discussões se articulam com a conjuntura em que estão inseridas. Os desdobramentos esportivos do novo recurso foram muitos e as mesas-redondas se esforçaram para transpor as transformações para o que foi dito e o que foi exibido aos telespectadores. Com relação às imagens que foram transmitidas pelos programas, a presença reiterada dos videoteipes com os lances que suscitaram mais controvérsias, principalmente com a projeção das jogadas nos telões dos estúdios, simboliza isso.

No âmbito do comentário, muitas das divergências dos comentaristas acerca da precisão da arbitragem na partida de estreia da seleção brasileira se dão por conta do caráter interpretativo dos lances. Não houve consenso sobre o assunto nem entre árbitros<sup>18</sup>. A investigação nos programas possibilita identificar que houve duas maneiras diferentes de abordar a utilização do VAR naquela partida. Enquanto o primeiro modo é marcado pelo questionamento sobre a real utilidade do uso da tecno-

18 O diário *Lance!* publicou entrevistas com profissionais da arbitragem no dia 18 de junho de 2019 para entender qual era o procedimento ideal para os lances do jogo entre Brasil e Suíça, mas também não houve consenso. Disponível em: <<http://abre.ai/8jh>>. Acesso em: 21 de jul. de 2019.

logia para a revisão de marcações da arbitragem, o segundo está relacionado a tendências tradicionais, comuns na trajetória do comentário esportivo na televisão brasileira, com a ênfase na questão da nação e na rivalidade que, historicamente, está vinculada ao nacionalismo.

A perplexidade diante da novidade e os dissensos marcaram as reações de *Linha de Passe* e de *Noite dos Craques*. O sentimento de brasiliade se expressou de forma marcante – as discussões de *Debate Final: Especialistas* e de *Seleção* proporcionaram situações para a ativação de convenções que aparecem no gênero desde algumas de suas primeiras experiências no Brasil. A checagem em vídeo das decisões da arbitragem incitou os comentaristas a recorrerem à postura de guardião do futebol brasileiro, a partir da percepção de que a maneira como a modalidade é praticada no Brasil é um patrimônio da nação. Assim, apesar das inovações, foram evocados atributos históricos do comentário, sob a forma do partidarismo. Em vez de se dedicar ao nível da representação, este estudo cumpriu a tarefa de abordar o nacionalismo como elemento que integra a prática do comentário esportivo na cobertura midiática de veículos do país.

## REFERÊNCIAS

- BRO, Peter. License to Comment. **Journalism Studies**, Londres, 13 (3), p. 433-446, 2012.
- CABO, Álvaro Vicente G. Truppel P. Do. **Argentina/78: Uma Copa do Mundo Política, Popular e Polêmica**. Curitiba: Appris Editora, 2018.
- CABO, Álvaro do; HELAL, Ronaldo. Copas do Mundo e identidade nacional: um panorama teórico. In HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro. **Copas do Mundo: Comunicação e Identidade Cultural no País do Futebol**. Rio de Janeiro: EdUerj, 2014, p. 13-36.
- COUTO, Euclides de Freitas. **Da Ditadura à Ditadura: Uma história política do futebol brasileiro (1930-1978)**. Niterói: Editora da UFF, 2014.
- DAMO, Arlei Sander. Produção e consumo de megaeventos esportivos – apontamentos e perspectiva antropológica. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 3, n. 21, p. 67-92, mar./2011.
- DRUMOND, Maurício. **Nações em Jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- EKSTROM, Matt. Epistemologies of TV journalism: a theoretical framework. **Journalism**, Londres, v. 3(3), p. 259-282, 2002.
- ETTEMA, James S.; GLASSER, Theodore. Investigative Journalism and the Moral Order. **Critical Studies in Mass Communication**, Montreal, v. 6, n. 1, mar./1989.
- ETTEMA, James S.; GLASSER, Theodore. Narrative Form and Moral Force: The Realization of Innocence and Guilt Through Investigative Journalism. **Journal of Communication**, Nova York, 38 (3), p. 11-25, 1988.
- FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- HELAL, Ronaldo. **Futebol e comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil**. Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, ano 8, vol. 8, n. 21, p. 11-37, 2011.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. Mesas-redondas: da falação esportiva ao futebol falado. In HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque et all. **Olho no Lance: Ensaios sobre Esporte e Televisão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 120-147.
- HELAL, Ronaldo; LOVISOLI, Hugo. Jornalismo e futebol: argentinos e brasileiros ou do “odiar amar” e do “amar odiar”. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). **Anais....**, Rio de Janeiro, p. 1-15, 2007.
- LÉO, Alberto. **História do Jornalismo Esportivo na TV Brasileira**. Rio de Janeiro: Maquinária Editora, 2017.
- MCCARGO, Duncan. Partisan Polyvalence: Charaterizing the Political Role of Asian Media. In HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. **Comparing Media Systems Beyond the Western World**. Nova York: Cambridge University Press, 2012, p. 201-223.
- MITTEL, Jason. **Genre and Television – From Cop Shows to Cartoons in American Culture**. Nova York e Londres: Routledge, 2004.
- MÁXIMO, João; CASTRO, Marcos de. **Gigantes do Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011.

MOURA, Gisella de Araujo. **O Rio corre para o Maracanã.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. Futebol nos Anos 1930 e 1940: Construindo a Identidade Nacional. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 39, p. 121-151, 2003.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo – História da Imprensa Esportiva Brasileira.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart et all. **História da Televisão Brasileira.** São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 109-135.

SCANNEL, Paddy. The Dialectic of Time and Television. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science.** Pensilvânia, v. 625, p. 219-235, set./2009.

SILVA NETO, Helcio Herbert Moreira da. Falação esportiva: o problema heideggeriano da abertura na prática do comentário esportivo. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Salvador, p. 1 – 14, 2020.

SILVA NETO, Helcio Herbert Moreira da. José Maria Scassa e o Golpe de 1964: partidarismo no comentário esportivo na TV. In: I Seminário Online de Pesquisa em História da Universidade Estadual de Goiás. **Anais...** Uruaçu, p. 46 – 63, 2020.

SILVA NETO, Helcio Herbert Moreira da. Liberdade Interpretativa e Jornalismo Esportivo no Brasil: um Universo para Pesquisa. In: VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano, 2018. **Anais...**, Niterói, p. 532-541, 2018.

SILVA NETO, Helcio Herbert Moreira da. Mittel, Foucault e Nietzsche – Cultura, Genealogia e História. *Revista Aproximação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 19-36, 2019.

SILVA NETO, Helcio Herbert Moreira. Neymar Challenge: Mesas-redondas Esportivas na TV sob Desafio. **Revista GEMInIS**, São Carlos (UFSCar), v. 10, n. 3, pp. 55-76, 2019.

SILVA NETO, Helcio Herbert Moreira da. **Programas esportivos de mesa-redonda: a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo.** Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SILVA NETO, Helcio Herbert Moreira da. Tanto a comentar: método comparado e os comentaristas esportivos no Brasil. In: XIII Simpósio de História Comparada. **Anais...** Rio de Janeiro, p. 106 – 123, 2019.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; SALVADOR, Marco Antonio Santoro. 1970 – pra frente, Brasil: preparo de caserna, coração de chumbo e mente brilhantes. In HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro. **Copas do Mundo: Comunicação e Identidade Cultural no País do Futebol.** Rio de Janeiro: EdUerj, 2014, p. 139-164.

SOARES, Jô; SUZUKI, Matinas. **O Livro de Jô – Uma Autobiografia Não Autorizada: Volume II.** São Paulo, Companhia das Letras, 2018.

WHANNEL, Gary. **Fields in Vision – Television Sport and Cultural Transformation.** Nova York: Routledge, 1995.

WISNIK, José Miguel. **Veneno Remédio: O Futebol e o Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

## MATÉRIAS, VÍDEOS E OUTROS:

**Cadê o VAR? Ex-árbitros analisam lances polêmicos de Brasil 1x1 Suíça (site do Lance!).** Acesso em 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/8jh>>.

**Debate fala da seleção e a falta de um capitão após empate Brasil 1 x 1 Suíça (YouTube).** Acesso em 26 de março 2020. Disponível em: <<http://abre.ai/7Xs>>.

**“É a desmoralização do VAR!”: a estreia do Brasil pelas tiradas de Galvão Bueno (site Globoesporte.com).** Acesso em 26 de março de 2020. Disponível em: <<http://abre.ai/7y3>>.

**“ELE (TITE) SE TRANSFORMOU EM UM TREINADOR REALMENTE COMPLETO!” - RENATO AUGUSTO | NOITE DOS CRAQUES (YouTube).** Acesso em 18 de julho de 2019. Disponível em: <<http://abre.ai/7y5>>.

**E se fosse a Argentina? Arnaldo diz que faltou pressão da Seleção por VAR após gol da Suíça (site do SporTV).** Acesso em 26 de março de 2020. Disponível em: <<http://abre.ai/7i4>>.

**Escobar critica Tite : “Senti falta do capitão” | Seleção SporTV (YouTube).** Acesso em 26 de março de 2020. Disponível em: <<http://abre.ai/81G>>.

**Linha de Passe 17/06/2018 | Completo (YouTube).** Acesso em 26 de março de 2020. Disponível em: <<http://abre.ai/7pC>>.

**Tite confirma rodízio de capitães na Copa do Mundo e explica por que começou a fazê-lo no Corinthians (site da ESPN).** Acesso em 26 de março de 2020. Disponível em: <<http://abre.ai/7y7>>.

**VAR estreia em Copas nesta quinta: entenda como funcionará (site do Lance!).** Acesso em 9 de abril de 2020. Disponível em: <<http://abre.ai/7r4>>.

**ZICO, RIVELLINO E LEÃO COMENTAM A ESTREIA DO BRASIL NO NOITE DOS CRAQUES (YouTube).** Acesso em 26 de março de 2020. Disponível em: <<http://abre.ai/amBQ>>.

Data do recebimento: 09 abril 2020

Data da aprovação: 07 outubro 2020

